

JOGOS, BEBIDA E INTERNET

Empresas demitem 2.295 por vícios

Número se refere aos que perderam seus empregos entre janeiro e abril deste ano. Até compulsão por sexo prejudica o rendimento

Beatriz Seixas

Vícios com bebida e outras drogas, jogos, internet e até mesmo sexo têm feito com que profissionais fiquem com seus empregos ameaçados. Só neste ano, pelo menos 2.295 foram demitidos por apresentarem algum tipo de vício que acabou prejudicando o dia a dia profissional.

De janeiro a abril, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, 153.015 pessoas foram dispensadas no Es-

pírito Santo. Desse total, o consultor de RH e diretor da Acroy, Elias Gomes, calcula que 1,5% tenha sido decorrente de vícios diversos:

“Temos observado que esse comportamento tem crescido entre os funcionários, principalmente quanto à internet e aos jogos.”

Gomes comentou que a internet e os jogos atrapalham de duas formas: “A pessoa fica muito tempo do trabalho nas redes sociais e jogando; ou em casa se dedica a esse vício, não dorme bem, e no dia seguinte não tem um bom rendimento no trabalho.”

Além da queda da produtividade, o vício influencia no relacionamento do trabalhador com o restante da equipe. Ele tende a ficar mais disperso e alienado às situações que acontecem ao seu redor, muitas vezes reclama de sono e pode apresentar riscos à própria segurança e à dos demais colegas.

A diretora da Associação Brasi-

leira de Recursos Humanos no Espírito Santo e diretora técnica da Agah Recursos Humanos, Neidy Christo, afirma que as empresas que dispensam funcionários por algum tipo de vício, em geral, fazem isso sem relatar o motivo real.

“A justa causa é a última alternativa. Afinal, a demissão dessa forma é sempre delicada. O que vemos é que as organizações dão como justificativa a necessidade de redução do quadro de funcionários ou dizem que o empregado não está correspondendo às expectativas em relação à entrega de resultados”, enfatizou.

Neidy cita que algumas empresas do Estado, principalmente as de grande porte, desenvolvem programas para auxiliar os funcionários que enfrentam algum vício.

“O trabalhador precisa ver que muito mais do que a empresa, quem sai prejudicado é ele como ser humano”, destacou.



GOMES disse que vício em jogo prejudica o sono e o rendimento profissional

CASOS

Bêbado no andaime

O comportamento de um empregado de uma empresa da construção civil da Grande Vitória assustou colegas e seu superior. Um pedreiro chegou bêbado para trabalhar e subiu no andaime sem qualquer equipamento de segurança.

Quando outros operários viram a cena, avisaram ao mestre de obras, que imediatamente se dirigiu para o local. Como o funcionário não obedecia aos pedidos para que ele descesse do andaime, o chefe e outros dois funcionários retiraram à força o homem embriagado. Depois disso, ele foi demitido.

Produtividade baixa

O vício na internet acabou prejudicando um profissional que atuava na área administrativa de uma empresa. Todo dia, ele ficava em redes sociais, sites e não conseguia concluir as tarefas.

Foi então que ele começou a pedir para levar o serviço para casa porque “rendia melhor à noite”. Mas, se não bastasse a queda no rendimento na empresa, o chefe descobriu que todas as planilhas e os relatórios eram feitos pela namorada do funcionário e que informações confidenciais da empresa estavam sendo acessadas por terceiros. Resultado: ele foi dispensado.



ENTENDA

Redes sociais são um dos desafios

Vícios

> **VÍCIOS COM** álcool e outras drogas, jogos, internet e até sexo fizeram 2.295 profissionais perderem seus empregos neste ano no Estado. Os problemas dessa natureza, segundo departamentos de RH das empresas, vêm crescendo nos últimos anos.

> **A UTILIZAÇÃO** da internet e das redes sociais é um dos vícios que as empresas têm considerado como um dos maiores desafios.

Rendimento

> **SEGUNDO ESPECIALISTAS** em RH, o vício pode comprometer o rendimento no trabalho. Além de a pessoa ter

queda nos resultados apresentados, ela tende a ficar mais dispersa, e o relacionamento com a equipe de trabalho pode ficar comprometido.

Setores

> **OS ESPECIALISTAS** afirmam que os vícios estão presentes em todas os tipos de profissão e nível hierárquico, mas que as demissões relacionadas à internet e jogos são frequentes nos segmentos administrativo.

> **JÁ O VÍCIO** em drogas tem causado muitas demissões entre profissionais da construção civil.

Fonte: Especialistas consultados.

ANÁLISE

“Vale sempre lembrar que o trabalho é uma troca”

Na definição da palavra vício no dicionário (Imperfeição grave; defeito: vício de formação./ Disposição habitual para certo mal; mau costume) já começamos a entender toda a problemática que isso pode gerar para o desempenho do colaborador e a produtividade da empresa.

Evidentemente, há diversos graus de vício, mas em geral o vício, mesmo que aparentemente bom para uma organização, como trabalhadores “workaholics”, se configura em algum ruim, pois o reflexo no longo

prazo são afastamentos por doença, estresse, aumento de erros, etc.

Muitos vícios podem ser altamente danosos, como por exemplo, com jogos e com a internet, que quase sempre tiram o foco de atenção do empregado e afetam sensivelmente o seu desempenho.

Outros vícios como tabagismo e álcool também podem ser prejudiciais, pois, em excesso, certamente irão levar a doenças, diminuição da capacidade de raciocínio e baixa no rendimento. Não é à toa que muitas

empresas oferecem aos seus colaboradores serviços de aconselhamento e orientação profissional multidisciplinar.

Para o profissional, vale sempre lembrar que o trabalho é uma troca. A empresa paga ao trabalhador para ter uma entrega e vice-versa. A partir do momento em que as entregas começam a ficar comprometidas, o alerta da empresa é ligado. Nessa hora, o alerta do trabalhador também deve ser acionado para buscar orientação e ajuda na empresa ou fora dela.”

Elcio Paulo Teixeira,
CEO da Heach Brasil, EUA
e América Latina

